CISION

Jornal de Notícias

ID: 44454157

28-10-2012

Tiragem: 98762
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Informação Geral

Pág: 30
Cores: Cor
Área: 26,24 x 29,91 cm²
Corte: 1 de 2

[EXTRAVAGÂNCIAS À VENDA ONLINE]

100 euros Estrume de cabra e de boi curtido

610 euros Seis gigantones

550 euros Bicicleta anfíbia

200 euros Motorizada feita em casa

210 euros Capa amovível de plástico para motos

15 mil euros Peugeot de 1976 restaurada

NEGÓCIO

4,2
milhões
São as receitas que a rede FixeAds (que detém entre outros sites o OLX e o Leilões.net) e o CustoJusto.pt pensam vir a faturar até ao final de 2012. No ano passado, a FixeAds tinha faturado 2,8 milhões de euros.

23,8
milhões
O OLX é entre os sites especializados aquele que, até setembro, mais investiu em publicidade, segundo os dados MediaMonitor. O CustoJusto.pt investiu 11,3 milhões. É o segundo maior anunciante.

● **Portugueses** obtêm rendimento extra
● **Sites** especializados faturam milhões

CRISE INCENTIVA FAMÍLIAS PARA VENDA ONLINE

OPINIÃO //O QUE DIZ QUEM VENDE

"A necessidade estava a apertar"

Andreia Silva
Desempregada

Entrou nas vendas online em outubro quando quis mudar de casa, mas não tinha espaço para todos os móveis. "Já vendi quase 100%", diz. Ganhou cerca de 400 euros.

"Comunicação é toda feita por email"

Mariana Santos
Designer

Já ganhou cerca de 4 mil euros depois de rebuscar no armário. "Temos de constantemente atualizar a informação do produto, para mantermos a visibilidade no site".

"Profissionais também vendem"

Manuel Madeira
Empresário MaxAuto

Venda de carros usados na Internet não é feita só por profissionais. "Há particulares a vender diretamente e profissionais a fazerem-se passar por particulares".

Ana Marcela
ana.marcela@dinheirovivo.pt

No baú lá de casa os portugueses estão a encontrar objetos que vendem online para obter uma receita adicional. A procura de pechinchas é crescente, sobretudo de vestuário e produtos para a casa.

Já tiveram avionetas, helicópteros ou um iPhone 4S com mais de 800 rubis verdadeiros encastrados à venda por 15 mil euros, mas os produtos mais procurados nos sites de venda online são mesmo objetos para casa e vestuário.

No "CustoJusto.pt" há 208 848 anúncios classificados de Casa e Vestuário, sendo que estas são as categorias que "mais têm crescido nos últimos meses, quer em termos de oferta quer de procura", adianta Pedro Furtado, responsável em Portugal pelo site da rede sueca de classificados "blocket.se". Os portugueses procuram, cada vez mais, objetos de uso quotidiano e nos baús lá de casa estão a encontrar um pé de meia adicional.

Um estudo da NetSonda revelou que em 2011 os portugueses tinham em média em casa 428 euros em objetos que podiam ser vendidos. E um número crescente parece estar a optar por fazê-lo online. Na rede FixeAds – da qual faz parte o OLX, Leilões.net, StandVirtual e ImoVirtual – recebe em média 500 mil visitas por dia, revela Miguel Mascarenhas, CEO da FixeAds. Os números explicam-se pelo maior acesso dos portugueses à Internet, mas não só. "Inevitavelmente, a crise despertou as pessoas para o potencial dos negócios online, onde se pode comprar e vender quase tudo com facilidade e segurança", diz.

Mariana Santos, 31 anos, designer de uma editora, é um desses casos. Experimentou há cerca de dois anos vender online, pois ia mudar de casa e não queria levar consigo a mobília. "Despachei os móveis todos", lembra. Depois "aproveitei para fazer uma renovação no armário e vendi roupa, sapatos e carteiras". No total, já obteve receitas entre 3500 e 4 mil euros. Nenhuma fatura foi passada, nem recibo pedido. Mas aqui não há qualquer crime fiscal, assegura João Antunes, consultor da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas. "Não há incumprimento fiscal, se forem particulares a vender bens afetos à sua esfera privada e que não possa ser entendida como uma atividade comercial", diz. "Agora transportar uma atividade que antes tinha uma realidade física para o online, aí sim [se não for faturado] já é incumprimento", clarifica.

Manuel Madeira, 50 anos, começou logo online o seu negócio de venda de carros usados, a MaxAuto. O empresário coloca anúncios em 160 sites, gerindo diariamente 300 mil anúncios. "A nossa montra é na Internet e não num stand", sintetiza. Mas se a procura e a comparação de preços é feita online, já a compra é feita presencialmente. Por cada carro vendido, o empresário paga 23% de IVA ao Estado. Por ano, fatura 7 milhões de euros.

E não é o único a ganhar. O CustoJusto perspetiva um milhão de receitas neste ano. A FixeAds aponta receitas de 3,2 milhões de euros. ●

LEÃO ALEGÓRICO VENDE-SE

Há móveis, sapatos, roupa e telemóveis à venda, mas também objetos inesperados ou até raros, como uma Famel de 1983 (1900 euros) ou um leão alegórico feito de esferovite e gesso do Sporting (600 euros).